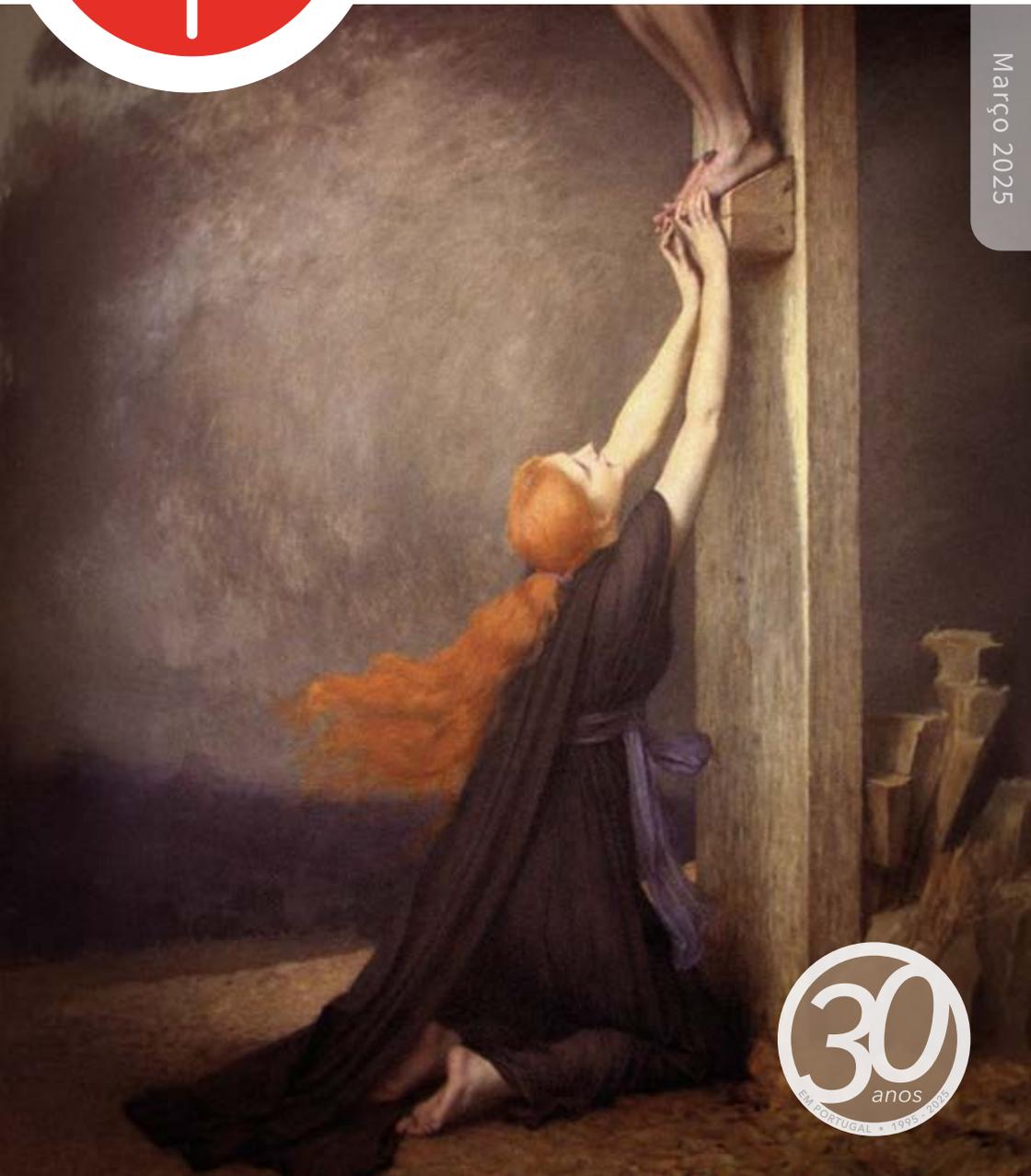




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Março 2025



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

MARÇO: Pelas famílias em crise

Rezemos para que as famílias divididas encontrem no perdão a cura das suas feridas, redescobrimo até nas suas diferenças as riquezas de cada um.

30 ANOS DA FUNDAÇÃO AIS EM PORTUGAL

Junte-se a nós nesta Celebração Especial!



Para marcar esta data especial, nos dias **29 e 30 de Março**, estaremos em Arouca para o Jubileu dos Cristãos Perseguidos, um grande encontro dedicado aos nossos benfeitores do norte do país. Durante estes dias, teremos um programa especial que inclui **Santa Missa, conferência, momento de oração e concertos**, proporcionando uma experiência única de fé e partilha.

Se mora na zona norte, junte-se a nós nesta iniciativa, que é apenas uma das muitas que irão decorrer ao longo do ano.

Contamos com a sua presença!

Saiba mais em  fundacao-ais.pt ou contacte-nos pelo  **217 544 000**

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS

CAPA *A Dor de Maria Madalena*, Jules Joseph Lefebvre
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

O Sonho de Deus em São José

De São José não conhecemos nenhuma palavra; mas a sua prontidão em pôr em prática a palavra escutada, em *sonhos*, manifesta que palavras não são apenas sons, mas gestos, atitudes, como Jesus uma vez recordou: “Nem todo o que me diz: ‘Senhor, Senhor, entrará no Reino do Céu’” (Mt 7,21). E noutra parábola insiste na mesma ideia, a dos dois filhos que um pai enviou para a sua vinha: um disse sim, e não foi; o outro disse não, e foi (Mt 21,28-32).

São José é o homem do silêncio, mas diz muito pelos seus gestos, pela sua prontidão em levantar-se, depois que em sonhos lhe foi revelado o sonho de Deus. O Evangelho diz-nos que ele era um homem *justo*.

Os antigos entendiam a *justiça* como a virtude pela qual o homem dá a cada um aquilo a que tem direito. Na tradição cristã, a *piedade*, a virtude que

caracteriza o homem de Deus, faz parte da *justiça*, ou seja, dar também a Deus aquilo que Lhe é devido. E o que é que o homem *deve* a Deus? Em que é que o homem está em dívida para com Deus? Em tudo! Foi Deus que o criou; é Deus que o conserva na vida; é para Deus que o homem se encaminha, nesta peregrinação existencial. Quer queira quer não, quer acredite quer não, no momento mais solene da existência será com Ele que o homem há-de confrontar-se, e será julgado na balança da divina justiça.

O homem não é dono de nada; a não ser dos próprios pecados e dos próprios maus feitos: o que de bom o homem seja ou tenha ou faça, é tudo fruto da graça divina, que liberta a liberdade para realizar o bem. Nossa Senhora percebeu bem isso. Quando disse: “e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante,

me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome” (Lc 1,47-49).

São José fez com certeza suas as palavras de Nossa Senhora. E foi esta gratuidade que ensinaram os verdadeiros *pais* da Igreja, como Santo Agostinho e São Jerónimo.

São José era um homem justo, que tomava a sério a Lei de Deus, como vemos sobretudo no Evangelho de São Lucas, - “Depois de terem cumprido tudo o que a Lei do Senhor determinava” (Lc 2,39). Na sua *disponibilidade e prontidão em erguer-se para pôr em prática o sonho de Deus*, dizia por actos quanto tomava a sério o primeiro mandamento da Lei de Deus: *Escuta, Israel, amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a inteligência e com todos os teus actos* (Dt 6,4-5). Jesus disse um dia estas palavras que se realizaram plenamente em São José: *Quem me ama, guarda os meus mandamentos, meu Pai o amará e viremos a Ele e faremos nele a nossa morada* (Jo 14,21-26).

O dia 19 de Março, solenidade de São José, é também o dia do Pai. Mas ao ritmo da semana, todas as quartas-feiras são dedicadas à memória de São José. Como os outros dias da semana têm cada um a sua intenção espiritual. Assim: nas segundas-feiras, recordamos os santos Anjos; nas terças, recordamos as almas do purgatório; na quinta, a Eucaristia e o sacerdócio; na sexta, a Paixão e o Coração de Jesus; no sábado, Nossa Senhora; e no Domingo, a ressurreição do Senhor, o Pentecostes e o mistério da Igreja.

O meu convite é que vivamos neste mês de Março a caminhada jubilar procurando interiorizar as virtudes de São José, o homem *justo*; que os pais sejam como ele; as famílias o tenham como patrono, que as famílias sejam como a Sagrada Família de Nazaré deixando-se levar pelo sonho de Deus. E o resto seguirá por si: “Procurai o reino de Deus e a sua justiça e o resto ser-vos-á dado por acréscimo” (Mt 6,33).

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:1.886.068 km²**População:**

43,5 milhões

Religiões:

Muçulmanos: 91,68 %

Cristãos: 4,5 %

Adeptos de religiões
tradicionais: 2,76 %

Outras: 1,06%

Língua Oficial:

Árabe e inglês

**SUDÃO****MAIS NENHUM
SEMINARISTA...**

Há quase dois anos que a “guerra dos generais” devasta um país já muito enfraquecido. A população sofre profundamente e a comunidade cristã está reduzida a quase nada.

“Apelo de novo às partes beligerantes para que ponham termo a esta guerra, que tanto mal está a fazer ao povo e ao futuro do país. Rezemos para que se encontrem rapidamente caminhos de paz para construir o futuro do querido Sudão”, suplicava

o Papa Francisco na hora do *Angelus*, a 18 de Fevereiro de 2024.

A “GUERRA DOS GENERAIS”

Desde o dia 15 de Abril de 2023 que combates violentos opõem o exército



A maioria dos seminaristas conseguiu fugir para o Sudão do Sul.

sudanês comandado pelo actual presidente de transição, o general Abdel Fattah al-Burhan e os Rapid Support Forces (RSF), um grupo paramilitar dirigido por Mohammed Hamdan Dagalo, também conhecido como Hemedti. Estes dois protagonistas tinham, em conjunto, derrubado o Governo de transição em funções após a expulsão do ditador Omar al-Bashir, em 2019. Logo após o derrube deste ditador, os dois camaradas de luta desentenderam-se por causa dos assuntos da integração das RSF no exército regular e a repartição das riquezas do país (ver Caixa).

Dado que nenhum dos beligerantes cede, o futuro do país parece estar bloqueado. A “guerra dos generais”, como também é conhecido este conflito, provoca a morte lenta da população sudanesa. Os últimos balanços oficiais referem mais de 16 mil mortos e 8,7 milhões de sudaneses deslocados internos. A esse número somam-se 3,2 milhões de refugiados que deixaram o país e estão em nações vizinhas: 1,2 milhão no Egipto, 900 mil no Sudão do Sul, 720 mil no Chade, além da Líbia, Uganda, Etiópia e República Centro-Africana. “Face à intensidade desta guerra, muitos no país se perguntam como é que as duas partes



Os soldados sudaneses são raros.

têm tantas armas após um ano de combate e, conseqüentemente, quem as financia”, atesta Kinga Schierstaedt, responsável pelos projectos da Fundação AIS, no Sudão. A população morre de fome e de sede e, ao mesmo tempo, este conflito é completamente esquecido por grande parte da comunidade internacional.

Oração

Para que Deus Se compadeça dos milhões de deslocados e das vítimas mortais deste conflito, nós Te pedimos Senhor.

REFÚGIO FRÁGIL

Quanto à Igreja local, está reduzida a nada. “Representava 5% da população antes da guerra, mas era tolerada e podia gerir alguns hospitais e escolas, mesmo que não estivesse autorizada a falar da sua fé”, explica Kinga Schierstaedt. Após a queda de Omar al-Bashir, houve algumas melhorias no que respeita à liberdade religiosa e as penas previstas pelo código penal da sharia foram abolidas. Foi então que a Fundação AIS pôde importar, nomeadamente, uma máquina de fazer hóstias para a Diocese de El Obeid, o que teria sido impossível nos



Cerca de nove milhões de sudaneses estão deslocados no seu próprio país.

anos anteriores. Mas a abertura foi de curta duração.

Ainda que minoritária, a Igreja sempre foi para a população um “porto seguro” e, no início da guerra, muitas pessoas obviamente precipitaram-se para dentro das igrejas. Ora, este refúgio está a tornar-se frágil. Numerosos missionários e comunidades religiosas tiveram de deixar o país e as paróquias, e os hospitais e as escolas interromperam as suas actividades. O seminário propedêutico de Cartum, onde os alunos vivem um ano para se prepararem para a sua formação sacerdotal, teve de

fechar as portas. Felizmente, alguns seminaristas que conseguiram fugir puderam continuar a sua formação na Diocese de Malakal, no vizinho Sudão do Sul. D. Michael Didi, Arcebispo de Cartum, que se encontrava em Port-Soudan (no litoral do mar Vermelho) quando a guerra eclodiu, não pôde regressar à sua cidade. D. Tombe Trille, da Diocese de El Obeid, teve de ir viver para a catedral, porque a sua casa foi parcialmente destruída. Muitos cristãos fugiram a pé ou pelo Nilo e instalaram-se nos campos de refugiados onde a sobrevivência é uma luta diária.



Hoje, põe-se em causa a própria existência da Igreja no Sudão. “Mas,” acrescenta um dos parceiros de projectos no país “se é verdade que a guerra continua, não pode extinguir a vida! Dezasseis novos cristãos foram baptizados na Vigília Pascal em Port-Soudan e 34 adultos receberam a confirmação em Kosti!” É, pois, preciso manter a esperança no meio das trevas.

Oração

Para que Deus misericordioso e onnipotente tenha compaixão do povo Sudanês e lhe conceda a paz, nós Te pedimos Senhor.

GUERRA DE RICOS

O Sudão é o terceiro produtor de ouro em África e o general Mohammed Hamdan Dagalo, conhecido por Hemedti, possui várias minas de ouro no norte. Quanto ao actual presidente de transição, o general Abdel Fattah al-Burhan, também é proprietário de um grande número de bens imobiliários e de empresas de todo o género. Até ao momento, nenhum dos dois generais quer arriscar perder os seus bens, seja qual for o preço a pagar pelos Sudaneses, que morrem diante dos seus olhos.



JUBILEU 2025



Porta Santa

Do ponto de vista simbólico, a Porta Santa assume um significado particular: é o sinal mais característico, porque o objectivo é ser capaz de atravessá-la. A sua abertura pelo Papa constitui o início oficial do Ano Santo. Originalmente, havia uma única porta, na Basílica de São João Latrão, que é a catedral do Bispo de Roma. Para permitir que os muitos peregrinos fizessem o gesto, as outras basílicas romanas também ofereceram essa possibilidade.

Ao passar por esse limiar, o peregrino lembra-se do texto do capítulo 10 do Evangelho segundo São João: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; há-de entrar e sair e achará pastagem.” O gesto expressa a decisão de seguir e deixar-se guiar por Jesus, que é o Bom Pastor. Afinal, a porta também é uma passagem que leva para dentro de uma igreja. Para a comunidade cristã, não é apenas o espaço do sagrado, para o qual nos aproximamos com respeito, com comportamento e vestuário adequados, mas é também um sinal da comunhão que une cada crente a Cristo: é o lugar do encontro e do diálogo, da reconciliação e da paz que aguarda a visita de cada peregrino, o espaço da Igreja como uma comunidade dos fiéis.

Em Roma, essa experiência torna-se carregada de um significado especial, para a referência à memória de São Pedro e São Pedro Paulo, apóstolos que fundaram e formaram a comunidade cristã de Roma e que, com os seus ensinamentos e o seu exemplo, são uma referência para a Igreja universal. Os seus túmulos encontram-se aqui, onde eles foram martirizados e, juntamente com as catacumbas, são lugares de inspiração contínua.

In <https://www.iubilaum2025.va/pt/giubileo-2025/segni-del-giubileo/porta-santa.html>



QUEM É GENEROSO

NÃO JULGA

Julgare e condenar, quase como se todos fôssemos “juízes”, esquecendo-nos sempre do perdão, é um hábito ao qual já não prestamos atenção. **Mas a Quaresma poderia ser a ocasião para viver um novo método nas relações com os outros, privilegiando totalmente a misericórdia e a generosidade.** “Quando Abraão pede um conselho a Deus sobre o modo como levar a vida sem errar, o Senhor diz-lhe: ‘Caminha na minha presença e sê irrepreensível’” recordou o Pontífice no início da homilia. Portanto, **“devemos levar a vida na presença de Deus e isto é um conselho que nos ajuda muito: caminhar diante dos olhos do Pai, imitar o Pai, imitar Deus”.**

Referindo-se ao trecho evangélico de Lucas proposto pela liturgia (6, 36-38), Francisco observou que “há um mandamento, digamos, de Jesus, um conselho, mas um conselho que é muito difícil de concretizar: ‘Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso’”. Porque “Deus é todo misericórdia, todo misericórdia”. Mas “alguém poderia dizer: ‘Padre, isso é justo?’ - ‘Sim, mas a Sua justiça é uma só com a Sua misericórdia’”. Portanto, insistiu o Papa, **“poderás cometer erros na vida, mas se te aproximares de Deus e olhares para Ele, Ele com a Sua misericórdia perdoate, recebe-te”.**

“A misericórdia de Deus - repetiu o Papa - é algo tão grande, muito grande. Não nos esqueçamos disto.” Na realidade “quantas pessoas dizem: ‘cometi erros; comprei o meu lugar no inferno, não poderei voltar atrás’”. Estas pessoas devem pensar “na misericórdia de Deus”. E Francisco exortou a recordar “a história da viúva pobre que se foi confessar ao Cura d’Ars. O marido suicidou-se lançando-se da ponte num rio. Ela chorava. Disse: ‘Sou uma pecadora, uma pobre coitada. Mas coitadinho do meu marido! Está no inferno! Suicidou-se e o suicídio é pecado mortal. Está no inferno’. E o Cura d’Ars disse: ‘Tranquilize-se senhora, porque há a misericórdia de Deus’”. De facto, acrescentou o Papa, “até ao fim há a misericórdia de Deus. É muito grande! E Jesus disse: ‘Sede misericordiosos como Ele’. Sempre com esta atitude.”

O excerto do Evangelho de Lucas, afirmou o Pontífice, “indica-nos **três aspectos para compreendermos melhor como sermos misericordiosos ou para nos pormos no**

caminho para sermos misericordiosos”. Antes de tudo diz-nos: **“Não julgueis e não sereis julgados”**. Não nos parece uma coisa má - julgar os outros - contudo é um comportamento horrível. É uma atitude que se insere na nossa vida sem que nos dêmos conta. Sempre! Até para iniciar uma conversa: ‘Viste o que ele fez?’.” Eis “o juízo sobre o outro.”

Francisco convidou a pensar “em quantas vezes por dia julgamos. Parecemos todos juízes! Todos! Sempre, para iniciar um diálogo, um comentário sobre outra pessoa: ‘Mas olha, fez uma cirurgia estética! Está pior do que antes.’ Sei que não fazeis estas coisas; outros fazem, sempre e imediatamente o juízo.” Por exemplo: “Compraram uma casa nova. Gastaram muito dinheiro. Seria melhor que fosse gasto noutras coisas.” E assim por diante, prosseguiu o Papa, “sempre julgando os outros: pensemos nas vezes em que julgamos sem nos darmos conta. É um hábito: vem espontâneo, até inconscientemente.”

“Nesta Quaresma estejamos atentos a isto” propôs o Pontífice. “Se eu quiser ser misericordioso como o Pai, como Jesus me disse, devo pensar: quantas vezes por dia julgo? E não sereis julgados. O que faço aos outros, eles farão a mim! E no fim o Senhor fará a mim”. Certamente, insistiu, “um bom exercício para a Quaresma seria não julgar, mas antes de tudo tomar consciência deste ‘método’ coloquial, que usamos nos diálogos diários, de julgar sempre alguém.”

A segunda expressão que se encontra no trecho de Lucas é: “Não condeneis e não sereis condenados”. De resto, observou Francisco, “muitas vezes vamos além do juízo: ‘Esta pessoa nem sequer merece que a cumprimente.’ E condeno, condeno, condeno. Também nós condenamos muito. E esta atitude de condenar sempre vem espontânea. É terrível.”

Face a este modo de agir, o Papa questionou-se: **“O que nos diz Jesus? Se tens este hábito de condenar - explicou - pensa que tu serás condenado, porque com este comportamento fazes com que o Senhor veja como Ele se deve comportar contigo.”**

A terceira expressão que o Evangelho nos propõe: **“Perdoai e sereis perdoados”**. Mesmo se, reconheceu o Pontífice, “é muito difícil perdoar. Muito difícil. Mas também é um mandamento que nos detém diante do altar, antes da comunhão”. Porque “Jesus diz: ‘Se tens algo contra o teu irmão, antes de ir ao altar, reconcilia-te com o teu irmão.’ Perdoar.”

“Inclusive no Pai-Nosso - afirmou o Papa - Jesus ensinou-nos que esta é uma condição para obter o perdão de Deus. ‘Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos quem nos tem ofendido’. Damos a medida a Deus de como Se comportar connosco.”

“Não julgueis, não condeneis, perdoai e assim sereis misericordiosos como o Pai. Este é o conselho do Evangelho de hoje” repetiu Francisco. Mas “não é fácil, porque nas conversas diárias nós julgamos continuamente, condenamos sempre e dificilmente perdoamos: ‘Padre, como se faz para ter esta atitude tão generosa de não julgar, nem condenar mas perdoar? Como se faz?’”. Eis a sugestão do Papa: **“O Senhor ensina-nos: ‘Dai’. ‘Dai e ser-vos-á doado’: sede generosos em doar. Não sejais ‘avarentos’; sede generosos ao dar aos pobres, a quantos têm necessidade e também ao dar outras coisas: conselhos, sorrisos, sorrir. Dar sempre.”**

“Dai e ser-vos-á dado” foi a atitude que o Pontífice propôs. E certamente “‘ser-vos-á dado numa boa medida, cheia e transbordante’, porque o Senhor será generoso: se dermos um e Ele dar-nos-á 100 de tudo o que dermos. Esta é a atitude que fortalece o não julgar, o não condenar e o perdoar.” Eis então “a importância da esmola, mas não só a esmola material, também a espiritual: dedicar tempo ao próximo que tem necessidade, visitar um doente, sorrir. Muitas coisas. Esta é a esmola espiritual.”

“Vamos em frente nesta **Quaresma** - propôs Francisco - pelo menos tentando não condenar os outros nas nossas conversas, não julgar e perdoar, e para que o Senhor nos conceda esta graça, pois é uma graça que o Senhor nos concederá se a pedirmos e fizermos um esforço para sermos generosos com os outros.” E assim **“sermos generosos na esmola, com o tempo, com a atitude, ser generosos sempre com os outros: primeiro os outros, depois nós”**. Concluindo o Papa formulou votos para “que o Senhor nos ensine esta sabedoria que não é fácil, mas com a sua graça poderemos levá-la em frente.”

*Papa Francisco, Meditações matutinas na Santa Missa celebrada na capela da casa Santa Marta, 18 de Março de 2019
Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 13 de 26 de Março de 2019*

SANTO ÓSCAR ROMERO



Óscar Arnulfo Romero Galdámez nasceu em Ciudad Barrios, El Salvador, a 15 de Agosto de 1917. Ordenado padre em 1942 e bispo em 1970, foi nomeado Arcebispo da capital do país, San Salvador, em Fevereiro de 1977. Pouco depois, em Março de 1977, ocorreu o assassinato do Padre Rutilio Grande, juntamente com dois camponeses. D. Romero passou a denunciar as injustiças sociais por meio da rádio católica Ysax e da revista *Orientación*, tornando-se conhecido como “A voz dos sem voz”.

Denunciava nas suas homilias dominicais os muitos atropelos contra os direitos humanos em El Salvador e manifestava publicamente a sua solidariedade com as vítimas da violência política. O país chegou a viver uma guerra civil entre 1979 e 1992. Dentro da Igreja, D. Romero defendia a “opção preferencial pelos pobres”, o que lhe valeu acusações de alinhamento com a teologia da libertação. Ele, no entanto, era claro ao distinguir entre as duas coisas: *“Há duas teologias da libertação. Uma vê a libertação como libertação material. A outra é a de Paulo VI. Eu estou com Paulo VI.”*

Numa homilia de 6 de Agosto de 1976, D. Romero falou explicitamente do tipo de “revolução” que defendia: *“A mais profunda revolução social é a reforma séria, sobrenatural, interior de um cristão. A libertação de Cristo e da Sua Igreja não é reduzida à dimensão de um puro projecto temporal. Não reduz os seus objectivos a uma perspectiva antropocêntrica: a um bem-estar material ou apenas a iniciativas de uma ordem política ou social, económica ou cultural. Muito menos pode ser uma libertação que apoia ou é apoiada pela violência.”*

D. Romero desaprovava a teologia da libertação de inspiração marxista. A 11 de Novembro de 1979, noutro sermão, afirmou: *“Um dia, perguntaram a uma das pessoas que proclamam a libertação num sentido político: ‘Para si, qual é o significado da Igreja?’. O activista respondeu com estas palavras escandalosas: ‘Há duas Igrejas, a Igreja dos ricos e a Igreja dos pobres. Acreditamos na Igreja dos pobres, mas não na Igreja dos ricos.’ Estas palavras, claramente, são uma forma de demagogia e eu nunca vou admitir uma divisão da Igreja. Só existe uma Igreja, a Igreja que Cristo pregava, a Igreja a que devemos dar inteiramente os nossos corações. Só existe uma Igreja, a Igreja que adora o Deus vivo e que sabe dar o valor devido aos bens da terra.”*

D. Óscar Romero foi assassinado em plena celebração da Santa Missa no dia 24 de Março de 1980, por um atirador de elite do exército salvadorenho. O assassinato provocou protestos mundiais e fortes pressões internacionais por reformas em El Salvador. Em 1992, uma investigação da ONU concluiu que o autor intelectual do assassinato foi Roberto D’Aubuisson, ex-oficial do exército e político.

Na véspera de sua morte, Romero tinha-se manifestado, mais uma vez, de forma contundente contra a repressão no país: *“Em nome de Deus e desse povo sofredor, cujos lamentos sobem ao Céu todos os dias, eu lhes peço, eu lhes suplico, eu lhes ordeno: cessem a repressão”*

O Papa Francisco definiu-o assim: *“Um pastor bom, cheio de amor de Deus e próximo dos seus irmãos, que, vivendo o dinamismo das bem-aventuranças, chegou até a entregar a sua vida de maneira violenta, enquanto celebrava a Eucaristia, Sacrifício do amor supremo, selando com o próprio sangue o Evangelho que anunciava”*.

D. Óscar Romero, o Arcebispo de El Salvador considerado mártir pela Igreja Católica, foi canonizado no Vaticano a 14 de Outubro de 2018.

Adaptado de <https://pt.aleteia.org/2018/03/08/dom-oscar-romero-era-adepto-da-teologia-da-libertacao>

Oração

Ó Deus, Pai misericordioso, que por mediação de Jesus Cristo e por intercessão da Virgem Maria, Rainha da Paz, e a acção do Espírito Santo, concedestes a Santo Óscar Arnulfo Romero a graça de ser um pastor exemplar ao serviço da Igreja, em especial dos pobres e dos que sofrem, fazei, Senhor, que eu também saiba viver conforme o Evangelho do Vosso Filho e concedei-me por intercessão de Santo Óscar Arnulfo Romero o favor que Vos peço... (peça-se). Ámen.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

MÉXICO

Religiosas cuidam de crianças vulneráveis no estado do Michoacán, um dos mais perigosos do país. As Irmãs Operárias da Sagrada Família dedicam as suas vidas a ajudar crianças expostas à violência extrema. Com o apoio da Fundação AIS, esta congregação também forma noviças que cresceram em ambientes vulneráveis e que se preparam para levar esperança e apoio às comunidades mais necessitadas.

PORTUGAL

A Fundação AIS dedica a sua campanha de Quaresma deste ano aos mártires e à Igreja que sofre. “Mártires dos nossos dias: Testemunhas da Esperança” é também um apelo à solidariedade para com os Cristãos perseguidos em todo o mundo. Inspirada no convite do Papa Francisco para celebrar o Jubileu da Esperança, esta campanha tem como objectivo realçar o facto de que, apesar da perseguição que sofrem, os mártires de hoje continuam a ser exemplos de consolação, fé e esperança.

EQUADOR

Missionário italiano transformou com dedicação e amor a vida de uma comunidade rural muito pobre. Há mais de meio século que o Padre salesiano António Polo, nascido em Veneza, há 86 anos, tem procurado resgatar da pobreza as populações rurais da Diocese de Guaranda. Onde antes se sobrevivia praticamente apenas com o trabalho nas minas de sal, existe agora uma economia diversificada em que pontua o já famoso queijo Salinerito. A vida deste sacerdote é uma aventura de amor e ele partilhou-a com a Fundação AIS.

MALI

As escolas católicas enfrentam enormes desafios neste país que assiste ao aumento do fundamentalismo. O ano de 2025 pode trazer grandes desafios às escolas católicas no Mali. Segundo informações de parceiros da Fundação AIS no país, os subsídios estatais, que sustentam grande parte do funcionamento dessas escolas, serão interrompidos já em Setembro, no início do próximo ano lectivo, e isso irá colocar em risco o futuro das instituições deste país já marcado pelo aumento do fundamentalismo jihadista.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento



BURQUINA FASSO

Dois catequistas foram assassinados na Diocese de Dédougou. As vítimas pertenciam à Paróquia de Ouakara e foram atacadas no dia 25 de Janeiro numa estrada por dois homens armados, quando regressavam de uma sessão de formação. Dois outros catequistas conseguiram escapar fugindo para a floresta. A notícia, que só foi conhecida várias semanas depois da tragédia ter ocorrido, é mais um indicador de que a comunidade cristã está efectivamente ameaçada neste país africano.

SUDÃO DO SUL

A guerra no Sudão está a provocar a mais grave crise humanitária no mundo, com mais de 12 milhões de deslocados, afectando já vários países da região. Um deles é o Sudão do Sul. Ainda recentemente, o Papa alertava para “as consequências dramáticas” que este conflito está a provocar neste país, que é o mais jovem do mundo. Desde a Diocese de Wau, a Irmã Beta Almendra confirma à Fundação AIS que estes são de facto “tempos difíceis de fome, guerra e insegurança”, mas, apesar disso, a religiosa portuguesa consegue ver sinais de esperança e garante que “Deus não nos abandona”.

RD CONGO

Goma vive o caos depois de o grupo armado M23 ter avançado para esta cidade que é a capital da província do Kivu Norte. A conquista da cidade por este grupo armado apoiado pelo vizinho Ruanda veio agravar a já difícil situação humanitária na região, havendo até notícias de ataques a campos de refugiados. O Padre Marcelo Oliveira, que vive neste país, descreveu à Fundação AIS um ambiente de profunda crise, com mais de 2 mil mortos, “milhares de feridos e hospitais sobrelotados”.



HINO A SÃO JOSÉ: CELEBRE A JOSÉ A CORTE CELESTE

*Celebre a José a corte celeste,
prossiga o louvor o povo cristão:
Só ele merece à Virgem se unir
em casta união.*

*Ao ver sua Esposa em
Mãe transformar-se,
José quer deixar Maria em segredo.
Um anjo aparece: “É obra de Deus!”
Afasta-lhe o medo.*

*Nascido o Senhor, nos
braços o estreitas.
A ti tem por guia, a Herodes fugindo.
Perdido no templo, és tu
que o encontras,
chorando e sorrindo.*

*Convívio divino a outros, somente
após dura morte é dado gozar.
Mas tu, já em vida, abraças a Deus,
e o tens no teu lar!*

*Ó dai-nos, Trindade, o que hoje pedimos:
Um dia no Céu, cantarmos também
o canto que canta o esposo da Virgem
sem mácula. Ámen.*

É um hino originalmente escrito em latim e
geralmente usado na véspera das festas de S. José
(19 de Março) e S. José Operário (1 de Maio).



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt